

Decorrente de observações de campo onde verificou-se que a dose de 0,96 kg i.a./ha de glyphosate inibia a formação de tubérculos de tiririca (*Cyperus rotundus* L.) estabeleceu-se um ensaio em casa-de-vegetação do Centro Experimental de Campinas do Instituto Agronômico para estudar o comportamento dessa ciperácea submetida a variadas doses de glyphosate. Os tratamentos ensaiados foram o glyphosate aplicado nas doses: A) 0,24 B) 0,48 C) 0,96 D) 1,92 E) 2,4 kg. i.a./ha F) paraquat, usado como capina química na dose de 0,4 kg i.a./ha G) capina simulada da tiririca H) sem capina.

Plantou-se a tiririca em número de 5 tubérculos por vaso, repetidos 20 vezes por tratamento, à profundidade média de 4 cm.

Realizou-se a aplicação dos herbicidas 20 dias após o plantio e 13 dias após o início da brotação, contando cada vaso com 7 plantas com 5 folhas cada uma, em média.

A aplicação dos herbicidas foi executada com um pulverizador manual, à pressão constante de 45 lb/pol<sup>2</sup>, obtida por injeção direta de CO<sup>2</sup> no tanque do equipamento munido com bico único 80.02.

Quinzenalmente, a contar da pulverização, colheu-se ao acaso, 5 repetições de cada tratamento para serem processadas as seguintes avaliações: a) Peso da parte aérea, b) Peso da raiz e, c) Número de tubérculos formados.

Verificou-se que o início dos sintomas característicos do paraquat deu-se no dia seguinte ao da aplicação e os do glyphosate 10 dias depois.

A inibição do desenvolvimento vegetativo da tiririca foi notada nas doses de glyphosate de 0,48 kg i.a./ha a 0,96 kg i.a./ha sendo que, essa última proporcionou morte de algumas plantas. Ação herbicida total conseguiu-se nas doses de 1,92 e 2,88 kg. i.a./ha do glyphosate e do paraquat.

Novas brotações surgiram nos tratamentos com paraquat e glyphosate a 0,24 kg i.a./ha, após 30 dias da pulverização. As brotações dos vasos que receberam o glyphosate mostraram clorose na extremidade foliar.

Nessa fase da experimentação, o tratamento sem capina, encontrava-se em pleno florescimento e algumas plantas do tratamento capinado já haviam chegado a essa fase do seu ciclo. Apenas uma planta do tratamento A estava nesse estágio de desenvolvimento.

A capina tendeu a inibir a formação de novos tubérculos em 80% enquanto a dose de glyphosate de 0,24 kg i.a./ha estimulou a formação em torno de 30%. Esses tubérculos contudo apresentaram desenvolvimento 50% inferior ao da testemunha, auferindo através de pesagem.